

INCIDÊNCIA DE ELEMENTOS ACROBÁTICOS EM DIFERENTES DIREÇÕES NAS SÉRIES DE EXERCÍCIO DE SOLO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA DO CICLO 2013-2016

MARINA KRAUSE WEYMAR¹; MAGDA JORDANA LOPES; ANDRIZE RAMIRES COSTA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – ninaweymar98@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas –magda.jordana@outlook.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica Artística Feminina (GAF) é uma das sete modalidades de ginástica reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Dentre elas, seis são competitivas – a Ginástica Artística feminina e masculina, Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica Esportiva, Ginástica Acrobática e Ginástica de Trampolim – e uma de demonstração – A Ginástica para Todos. A GA é uma das modalidades mais populares do programa olímpico, como também uma das mais exigentes em termos técnicos (FIG, 1999).

A GAF é subdividida em quatro provas, sendo elas: as séries de paralelas assimétricas, trave de equilíbrio, o salto sobre a mesa e de solo, sendo esta última o foco principal de nossa pesquisa. Basicamente a série de solo consiste em uma dança coreografada, combinada com elementos acrobáticos e ginásticos que devem existir em total harmonia de modo a evidenciar o talento, a beleza e a expressividade da ginasta (Nunomura, 2009). Ela deve ter acompanhamento musical e duração máxima de 1'30".

Esta modalidade está em permanente mudança, que engloba o aperfeiçoamento dos seus aparelhos, a busca de melhores desempenhos e resultados e a alteração dos regulamentos de competição. Estas mudanças contribuem para a evolução técnica nos seus diversos aparelhos e demonstra-nos a elevada preocupação em promover a GA, bem como o cuidado em torná-la mais atrativa aos olhos de quem a assiste." (NUNOMURA; TSUKAMOTO, 2009).

A direção dos exercícios acrobáticos nas provas de solo vem sendo amplamente discutida pela FIG, o que pode ser observado pelas frequentes mudanças referentes a esta temática nos Códigos de Pontuação (CP) da GAF. É nesse código que contém as normas técnicas da modalidade, bem como as exigências que servem de orientação para a construção dos exercícios de competição, além de padronizar o ajuizamento. As suas alterações surgem no sentido de atender à constante evolução das ginastas e dos elementos, tornando os parâmetros de avaliação cada vez mais exigentes, aumentando a complexidade de ligações e rotações e introduzindo novos elementos e requisitos. Para além da melhoria das performances, as novas construções reduzem o perigo de traumatismos durante a execução e fornecem uma maior proteção às articulações e ligamentos, permitindo o aumento do número de repetições dos exercícios durante os treinos (Smoleuskiy e Gaverdouskiy, 1996).

Até o ano de 2004, não existiam requisitos em relação a direção das acrobacias neste aparelho, somente referente a quantidade destas. A

exigência por elementos acrobáticos em diferentes direções (frente/lado e trás), nas provas de solo, apareceram pela primeira vez no CP do ciclo 2005-2008, em que em um dos Requisitos de Composição (RC) do aparelho eram exigidas acrobacias em diferentes direções. Tal mudança se deu, entre outros fatores, pelo fato de as ginastas, em sua maioria, só realizarem acrobacias para trás, direção em que tem maior facilidade. Neste sentido, nos ciclos posteriores a esta mudança (2005-2008, 2009-2012 e 2013-2016), observou-se diversas ginastas realizando elementos com menor grau de dificuldade (valor A) para frente e de forma isolada, apenas para cumprir tal RC, diminuindo, de certa forma, o grau de dificuldade deste aparelho. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar as séries de solo da GAF e verificar a incidência dos diferentes elementos acrobáticos e como estes são realizados (de forma isolada ou ligada a outros elementos).

2. METODOLOGIA

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho quantitativo, a partir de uma análise videográfica, das séries de solo das oito finalistas da prova de solo de quatro eventos da GAF, sendo eles, Campeonato Mundial (CM) de 2013 (Antwerp/Bélgica), Campeonato Mundial de 2014 (Nanning/China), Campeonato Mundial de 2015 (Glasgow/Escócia) e Jogos Olímpicos (JO) 2016 (Rio de Janeiro/Brasil). Ademais, foram analisados cinco CP da modalidade referente a esta mesma prova (2001-2004, 2006-2008, 2009-2012, 2013-2016 e 2017-2020). A análise foi realizada em três etapas: frequência analisada pelas autoras; cruzamentos dos dados encontrados; re-análise de pontos específicos para comprovação de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 32 séries de 22 atletas diferentes, porém apenas 23 séries foram analisadas pelo fato de algumas dessas atletas atuaram em mais de uma competição analisada com a mesma série. Destas, foram observados um total de 118 movimentos acrobáticos com vôo, sendo 37 para frente e 81 para trás. Dos elementos para frente, 21 foram realizados com ligação, ou seja, ligados a outros elementos acrobáticos com vôo; e 16 de forma isolada; como expostos na Tabela 1.

Tabela 1. Incidência de elementos acrobáticos das séries de solo dos Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos do ciclo olímpico 2013-2016

Nome	Sequência trás	Sequência frente	Sequência trás e frente	Isolados
MUNDIAL 2013				
Ferrari (ITA)*	4	0	0	1
Murakami (JPN)*	3	0	1	0
Biles (USA)*	3	0	1	1
Iordache (ROU)	4	0	0	1
Steingruber (SUI)*	4	0	0	1
Izbaza (ROU)	4	0	1	0
Ross (USA)	3	1	0	0
Black (CAN)	2	1	0	0
MUNDIAL 2014				
Iordache (ROU)*	4	0	0	1
Biles (USA)*	4	0	0	1
Ferrari (ITA)*	4	0	0	1
Skinner (USA)	4	0	0	1
Miller (AUS)	2	1	1	0
Mustafina (RUS)	1	1	1	0
Fragapane (GBR)	3	1	0	0
Fasana (ITA)	3	0	0	1
MUNDIAL 2015				
Miyakawa (JPN)	3	1	0	0
Biles (USA)*	4	0	0	1
Wevers (NED)	2	0	0	1
Nichols (USA)	4	0	0	1
Afanaseva (RUS)	3	0	1	0
Fragapane (GBR)*	3	1	0	0
Downie (GBR)	1	2	1	0
Shang (CHI)	1	0	3	0
JOGOS OLÍMPICOS 2016				
Tinkler (GBR)	4	0	0	1
Biles (USA)*	4	0	0	1
Raisman (USA)	2	2	0	0
Fasana (ITA)*	3	0	0	1
Yan (CHI)	2	0	2	0
Ferrari (ITA)*	3	0	0	1
Steingruber (SUI)*	3	0	0	1
Murakami (JPN)*	3	0	1	0

*= ginastas que competiram mais de uma vez utilizando a mesma série.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, é possível concluir que os elementos acrobáticos para frente, normalmente, surgem como elementos coadjuvantes nas séries, servindo apenas para o cumprimento da exigência que o CP sugere. Ademais, é possível concluir que os elementos que aparecem de forma isolada em sua maioria (56,5%) possuem um baixo valor de dificuldade (Valor A), evidenciando a dificuldade de execução, forma de aterrissagem e a pouca valorização desses movimentos perante ao CP. Por fim, destacam-se as alterações realizadas pela FIG no CP do ciclo vigente (2017- 2020), na tentativa de contemplar os elementos acrobáticos em diferentes direções na GAF.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Federação Internacional de Ginástica. **Código de Pontuação 2017-2020**, Lausane, 2017. Acessado em 23 mar. 2017. Online. Disponível em: <http://www.fig-gymnastics.com/site/rules/disciplines/art>

Nunomura M. Ginástica artística. 2a ed. São Paulo: Odysseus; 2009.

Nunomura M, Tsukamoto M. Fundamentos da ginástica artística. Jundiaí: Fontoura; 2009.

Públio N.S. Ginástica artística (GA). In: DaCosta L, organizador. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: Shape; 2005.

Smoleuskiy, V., Gaverdouskiy, I. Tratado General de Gimnasia Artística Desportiva. Editorial Paidotribo, Barcelona, 1996.